

Peso da Régua

Universidade de Vila Real está a avaliar vinhos da Casa do Douro



A **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)**, em Vila Real, está a fazer uma avaliação do stock de vinhos da Casa do Douro (CD), confirmou hoje à agência Lusa o reitor da academia.

A CD, sediada no Peso da Régua, é uma associação de direito público e de inscrição obrigatória para os viticultores durienses que possui uma dívida total que rondará os 160 milhões de euros.

O secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, já disse que a solução para a CD passa pela venda de vinho, património e revisão dos estatutos, passando a ser de inscrição voluntária.

O reitor António Fontainhas Fernandes referiu que, em dezembro, foi celebrado um protocolo de prestação de serviços com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) para "proceder a uma avaliação dos recursos da CD".

Para o efeito, segundo o reitor foi nomeado um grupo de trabalho que é constituído por um elemento de ligação à reitoria e investigadores com competência na área dos vinhos e da vinha e da economia.

"O trabalho de avaliação está em curso", afirmou.

Esta é já a terceira avaliação que é feita aos stocks do organismo

duriense que foram dados como garantia ao Estado. Em causa estarão à volta de nove milhões de litros de vinho, alguns dos quais datam de 1934.

Em 2008, o Ministério das Finanças fez um seguro destes vinhos por 140 milhões de euros.

A primeira avaliação aos stocks foi feita em 2009, pelo IVDP, e apontou para um valor de 92 milhões de euros.

A CD não concordou com este número. Posteriormente o tribunal mandou fazer uma outra avaliação, nomeando para o efeito um júri de cinco especialistas.

Agora, esta terceira avaliação aos vinhos da CD acontece numa altura em que estará para ser revelado o resultado da segunda, ordenada pelo tribunal, e que aponta para um valor que poderá ultrapassar os 130 milhões de euros.

Em carta enviada a José Diogo Albuquerque, a CD refere que "nunca se opôs a uma avaliação por uma entidade independente". No entanto, a direção do organismo diz que "não faz sentido, que num diferendo entre Estado/CD, seja o Governo a encomendar, unilateralmente e, no maior sigilo, a avaliação dos vinhos".

Por isso mesmo, a entidade questionou o governante sobre quais foram "os critérios que estiveram na base da encomenda à UTAD", "qual

o envolvimento do IVDP" e "qual a experiência dos avaliadores em matéria de vinho do Porto".

Contactada pela Lusa, fonte do Ministério da Agricultura não falou sobre a avaliação e apenas referiu que o grupo de trabalho interministerial, criado para encontrar uma solução para este organismo, está a reunir todas as propostas que resultaram do trabalho realizado até final do ano (novembro/dezembro 2013).

O objetivo é concluir estes trabalhos "de validação jurídica" num prazo de um mês.

A seguir, segundo a fonte, será feito um trabalho conjunto com a CD "na afinação final da solução", o que deverá acontecer em "fevereiro".

A Lusa apurou que este assunto deverá ir a Conselho de Ministros em março.

Dentro da instituição trabalham funcionários pagos pelo Estado e outros privados, sendo que estes acumulam 40 meses, cerca de três anos, de salários em atraso.

Da dívida de 160 milhões de euros, cerca de 30 milhões correspondem a juros. Todos os dias são debitados à CD cerca de nove mil euros de juros de mora.

Fonte: Lusa

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio

Utiliza o crowdfunding para angariar fundos para adquirir equipamento

A formação teórica e prática dos Bombeiros é uma necessidade permanente. Ao longo da sua existência a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio tem efetuado um esforço para possuir os meios necessários técnicos e pedagógicos para preparar os seus recursos humanos para os desafios mais diversos com que se deparam na sua atuação.

Possuindo uma sala para a formação teórica há necessidade de equipá-la com um quadro interativo, o que proporcionará recursos pedagógicos mais fortalecidos e uma formação mais dinâmica. Com este equipamento, a sala de formação poderá também ser mais facilmente alugada a outras entidades o que poderá ser uma fonte esporádica de rendimento, mas de grande importância para a Associação que necessita de encontrar novas formas de financiamento para a sua atividade.

Para obter a verba necessária (2000 euros) a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio decidiu recorrer ao crowdfunding (consiste na obtenção de capital para iniciativas de interesse coletivo através da agregação de múltiplas fontes de financiamento, em geral pessoas interessadas na iniciativa).

Assim, na plataforma BES Crowdfunding (<https://bescrowdfunding.pt/pt/prj/ahbvmesaofrio>), é possível contribuir até ao dia 12 de Março para este projeto dos Bombeiros Voluntários de Mesão Frio. Cada contributo terá direito a uma recompensa que varia de acordo com o valor.

Sobre a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio é uma instituição sem fins lucrativos que foi fundada em 15 de março de 1938, cuja finalidade principal é a proteção desinteressada de pessoas e bens, mantendo para esse fim um corpo de bombeiros voluntários regido pelo Regulamento do Corpo de Bombeiros e aprovado pela entidade competente.

Os anos passam e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mesão Frio cresce e afirma-se como uma instituição dinâmica e humanitariamente útil a todo o Concelho, possuindo neste momento, aproximadamente, 100 operacionais.

Município de Mesão Frio poupa na fatura de eletricidade com a assinatura de novo contrato



Os 19 municípios da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Douro, a qual inclui o Município de Mesão Frio, assinaram em Vila Real, no dia 15 de janeiro, um contrato de fornecimento de energia com a EDP Comercial, que vai permitir a poupança global de 665 mil euros por ano, na fatura de eletricidade. O contrato representa a passagem para o mercado livre de eletricidade e agrupa, pela primeira vez, a totalidade dos pontos de consumo em média tensão, baixa tensão especial e baixa tensão normal, incluindo iluminação pública. A EDP Comercial ganhou o concurso que foi desenvolvido juntamente com a Agência de Energia Local.

Após a assinatura do contrato, o presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio, Alberto Pereira, salientou que o acordo "representa uma poupança global e local significativa e obviamente, benéfica para a gestão financeira da Autarquia."

O presidente da CIM Douro, Francisco Lopes referiu que os 19 municípios e sete empresas municipais vão ter uma poupança direta anual de 665 mil euros na fatura de eletricidade, relativamente aos preços praticados em 2013. Mencionou ainda que, "se considerarmos os aumentos tarifários previstos ou já concretizados para 2014, a poupança será ainda maior".

Foram colocados a concurso cerca de 60 milhões de quilowatts/ano, cerca de 3650 pontos de consumo, incluindo 1750 de iluminação pública e os municípios estão a optar, cada vez mais, por soluções de energia económicas nos grandes equipamentos municipais.

Montaria ao javali em Armamar

As inscrições para a Montaria ao javali estão abertas até ao dia 7 de fevereiro. Este ano a atividade decorre no dia 23 e promete motivar os participantes.

A concentração dos monteiros é feita junto ao edifício do tribunal pelas 7h30. A montaria tem início às 11h00 e prolonga-se até às 16 horas. A exposição e o leilão dos javalis acontece pelas 17h00 da tarde.

A organização do evento é da responsabilidade da Câmara Municipal de Armamar.